

A ESCRITA NA DEFICIÊNCIA MENTAL, NA AFASIA E NA SURDEZ

Vera Lucia ANUNCIACÃO (PG - UFPR)

0. Considerações iniciais

O objetivo deste trabalho é comparar dados que evidenciem possíveis similaridades entre a escrita de sujeitos com deficiência mental (DM) leve e moderada, afásicos e sujeitos surdos. Tal confronto visa apenas a busca de possíveis características comuns entre casos que, segundo Scarpa (2001:205), estariam sob a égide de “desvios”, o que não significa que estejamos pleiteando que estes tenham uma mesma etiologia.

Os dados dos sujeitos com DM foram coletados durante o período de três semestres letivos (2000/2001), em intervalos regulares, em uma escola de Curitiba. A metodologia de coleta foi a participativa: o trabalho foi o de acompanhar as atividades de escolarização, com a finalidade de estabelecer interação com os alunos, ao mesmo tempo em que situações de uso da escrita eram provocadas. Ao longo dos três semestres letivos, 12 (doze) adolescentes – com idade entre doze e vinte e um anos – foram acompanhados mais de perto, obtendo-se 251 textos, que podem ser agrupados em relatos de experiência pessoal, recontagens de histórias, narrativas, cartas – formais e informais –, receitas culinárias e textos de opinião. A partir de uma amostragem desses textos, realizamos uma comparação com a escrita de sujeitos afásicos e surdos, obtida através de estudos realizados nessas áreas (cf., por exemplo, Freitas (1997), Santana (1999), Finau (1996) e Barusso (2004).

1. A DM e a Afasia

Como mostramos em trabalho anterior (Anunciação-Costa e Freitas (2003), na afasiologia, as substituições, omissões ou acréscimos de segmentos fonológicos são denominados tradicionalmente “parafasias fonêmicas” ou “fonológicas”. Quando aparecem na escrita, na forma de substituições, omissões ou acréscimos de letras, a denominação tradicional é “paragrafia” (relacionada ao que Cagliari denomina “modificações da estrutura segmental das palavras”¹ em dados de crianças sem problemas cognitivos).

Na presença de graves problemas de nível prático (articulatório ou fonético), em que a fala do sujeito é extremamente prejudicada, tem-se em sua produção escrita evidências de como estaria seu sistema fonológico, já que a referência básica, por assim dizer, da escrita alfabética é o sistema de sujeitos surdos, verificou que os textos desses sujeitos, no início do processo de alfabetização, apresentam, dentre outras características, uma total falta de flexão. Em seus dados, a autora encontrou ausência de marca de tempo e concordância de sujeito, engendrando orações infinitivas, como: “Ele pensar provas”, “correr pato”, “comer filó”. Registrou ainda produções que evidenciam problemas de checagem das características morfológicas de

¹ Cf. Cagliari, 1989:142.

concordância, tais como: “Hoje elas deu presente para menina”, “A mulher estavam na rua”, “Eu torce do atlético e flamengo”. Esse tipo de construção, como veremos adiante, também ocorre em nosso *corpus*.

A autora afirma também que, a exemplo das outras categorias funcionais, as preposições são adquiridas tardiamente pelos surdos, ficando suas ocorrências instáveis. Exemplos da instabilidade das preposições nos textos desses sujeitos são: “Eu gosto muito [] você mamãe”, “Eu nado *de* praia”, “Quando Rafaela vem [] escola X *da* conversar comigo”.

No *corpus* de sujeitos deficientes mentais leves e moderados, há também omissões variáveis. Exemplificaremos abaixo – através de extratos de seus textos – algumas categorias em que essas omissões aparecem.

I)- Instabilidade no uso de Artigos:

- “éla metrou e viu cadeira gradi media pequena” – ela entrou e viu [uma] cadeira grande, [uma] média [e] [uma] pequena – (AC, texto 07, sessão 04);
 - “Menina es tava na floresta perdida” – [A] menina estava na floresta perdida – (AC, texto 07, sessão 04);
 - “...e na ceu pé de...” – ...e nasceu [um] pé de feijão – (GA, texto 04, sessão 03).
- II)- Instabilidade no uso de preposições
- “quero trallar estorante seu” – quero trabalhar [no] restaurante seu – (DB, texto 04, sessão 06);
 - “jogo feichão janela” – jogou feijão [pela] janela – (AC, texto 02, sessão 03);
 - “domingo nos ficamos casa molho” – domingo nós ficamos [em] casa [de] molho – (LF, texto 05, sessão 17);

Chamamos a atenção para o fato de que, embora a falta de regularidade se apresente como característica geral das omissões das categorias por nós destacadas, as preposições parecem apresentar maior instabilidade nos textos de nossos sujeitos, que, ora as omitem, ora preenchem seu lugar com outra preposição inadequada ao contexto ou até mesmo com um determinante.

III)- Instabilidades no uso de verbos:

a. Omissões de verbos:

- “ela uma gulheu” – ela [pegou] uma agulha – (IG, texto 06, sessão 21);
- “rosina collenairia” – Rosana [dá] culinária – (AR, texto 02, sessão 01);
- “amimlmia nacama douso” – A menina [foi] na cama do urso – (AR, texto 04/sessão 04);

b. Uso inadequado do infinitivo:

- “Ele sovar a vovó” – Ele salvou a vovó – (DB, texto 03, sessão 5a);
- “eu sentir uma picadinha no dedo” – eu senti uma picadinha no dedo – (KL, texto 04, sessão 21);
- “Ela pucarar uma casa” – Ela procurou uma casa – (DB, texto 06, sessão 04).

c. Questões de concordância²:

- “os professores ganhe e dinheiro...” – os professores ganham dinheiro – (PR, texto 07, sessão 24);
- “eu foi o primeiro a entrar nasala” – eu fui o primeiro a entra na sala – (KL, texto 04, sessão 21);
- “ele estão passa na faíia” – ele estão passando na faixa – (IG, texto 02, sessão 22).

IV)- Ausência de “que”

a) como conjunção:

- “...e aconteceu ele grebo a Pena” – e aconteceu [que] ele quebrou a perna... – (EP, texto 12, sessão 15).
- “O pai falal para eles era pirigoso algum bixo pegar eles dois” – O pai falou para eles [que] era perigoso algum bicho pegar eles dois. – (LV, texto 02, sessão 20).

b) como pronome relativo:

- “Eu gosto de uma menina tem 14 anos” – Eu gosto de uma menina [que] tem 14 anos – (IG, texto 07, sessão 23);
- “...para juda pobre não tem lisreiro” – ...para ajudar [os] pobres [que] não têm
- dinheiro – (EP, texto 05, sessão 24).

V) Instabilidade no uso do conectivo “e”

- “ele baca tene cabelo preto” – Ela [é] branca [e] tem cabelo branco – (IG, texto 07, sessão 23);
- “Juão pede feão” – João [e] [o] pé de feijão – (GA, texto 04, sessão 03);
- “Menina es tava na foresta predida mecomtou casa” – [A] menina estava na floresta perdida [e] encontrou [uma] casa – (AC, texto 07, sessão 04);

Como se pode observar, as omissões e instabilidades que ocorrem na escrita da DM leve e moderada são basicamente relativas às chamadas categorias funcionais. Em decorrência disso, embora não

² Embora “problemas” de concordância sejam recorrentes também em textos de crianças e adultos sem problemas cognitivos em fase de aquisição – e mesmo em escritas de sujeitos escolarizados –, incluímos este item apenas porque complementa os tipos de fenômenos envolvendo verbos encontrados em nossos dados.

possamos afirmar que nossos sujeitos têm problemas exclusivamente sintáticos, há que se considerar que as omissões de elementos funcionais podem repercutir na estrutura das sentenças. Assim, trata-se ainda de uma aquisição parcial do objeto escrita. Resta ao aprendiz completar esse processo, principalmente no que diz respeito aos fenômenos aqui apontados.

3. Conclusão

Existe uma grande variabilidade intersujeitos nas “trocas” e omissões de elementos encontradas em nosso *corpus*. Além disso, há também um grau considerável de variação intra-sujeito de texto para texto, o que faz com que a singularidade seja a marca principal de nosso *corpus*, o que se justifica porque os sujeitos são mesmo singulares ou diferentes.

Fazendo um paralelo com quadros de afasia, lembramos que a variabilidade inter e intrafalante nos tipos de problemas lingüísticos apresentados pelos afásicos, sejam eles de natureza fonético-fonológica³, lexical ou sintática⁴ - os quais têm sempre reflexos na escrita dos sujeitos - tem sido atestada pelos pesquisadores da área, constituindo um desafio que envolve o mecanismo de funcionamento cerebral, corroborando as palavras de Coudry (em comunicação oral) ao afirmar que “o afásico não é afásico o tempo todo”.

Portanto, a variabilidade também mostra que, em termos das relações entre cérebro e linguagem, não há perdas definitivas ou quadros estáticos, mas constantes movimentos do sujeito - e de seu cérebro - para contornar suas dificuldades e atingir seus objetivos de interação e de participação na vida social⁵. Do mesmo modo, acreditamos que o sujeito diagnosticado como deficiente mental apresenta essa constante busca de alternativas que lhe permitam superar suas limitações lingüístico-cognitivas, sendo a variabilidade nos tipos de omissões que faz na linguagem escrita um indício desse movimento do sujeito e de que o estado de deficiência mental, como já apontado anteriormente, não é estático ou imutável.

À guisa de conclusão, lembramos que, ao se tratar da linguagem de casos envolvendo quadros patológicos, é sempre desejável que não se restrinja à academia, mas que se busque dar um retorno ao sujeito em termos de repercussões para a atuação clínica e/ou pedagógica. Desta forma, nossas reflexões neste trabalho buscaram dar uma pequena mostra das contribuições que as análises de linguagem - estejam elas focadas em sua modalidade escrita ou falada - podem dar ao próprio diagnóstico envolvendo graus de severidade dos problemas cognitivos do sujeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIACÃO, V.L. **A Produção de textos na deficiência mental**. Curitiba (PR), 2004. Tese (doutorado) UFPR.

³ Sobre a variabilidade nos problemas de ordem fonético-fonológica entre sujeitos apráxicos, ver a tese de doutorado de Freitas (1997).

⁴ Sobre a variabilidade nos problemas de ordem sintática no agramatismo, ver tese de doutorado de Pinto (1997)

⁵ Cf. trabalhos de Coudry, por exemplo.

- ANUNCIACÃO-COSTA, V. L.; FREITAS, M. de S. A escrita na deficiência mental: paralelos com a afasia e com a escrita inicial da criança. In: **ANAIS do 5º ENCONTRO DO CELSUL**, 5, 2003, Curitiba: UFPR, 2003.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e lingüística** São Paulo: Scipione, 1989.
- COUDRY, M. I. H. 10 anos de neurolingüística no IEL. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas: editora da Unicamp, v. 32, p. 09-23, 1997a
- COUDRY, M. I. H. **Diário de Narciso**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- COUDRY, M. I. H. Língua, dis curso e a lógica da linguagem patológica. **Cadernos da FFC.**, v.6, n.2, Campinas, 1997b.
- FINAU, R. **Um Estudo das categorias funcionais em textos escritos por deficientes auditivos**. Curitiba, 1996. 165 p. Dissertação (Mestrado) - UFPR.
- FREITAS, M. de S. **Alterações fono-articulatórias nas afasias motoras**: um estudo lingüístico. Campinas (SP), 1997. 243 p. Tese (Doutorado) - IEL, Unicamp.
- PINTO, R. N. **Agramatismo**: uma contribuição para o estudo do processamento normal da linguagem. Campinas (SP), 1992. 196 p. Dissertação (Mestrado) - IEL, Unicamp.
- _____. **A Contribuição do estudo discursivo para uma análise crítica das categorias clínicas**. Campinas (SP), 1999. Tese (doutorado) – IEL, Unicamp.
- SANTANA, A. P. de O. **O Lugar da linguagem escrita na afasiologia**: implicações e perspectivas para a neurolingüística. Campinas (SP), 1999. 171 p. Dissertação (Mestrado) - IEL, Unicamp.